



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS I**

PAULO JOSÉ CAVALCANTI GUIMARÃES FILHO

**PROJETO LIVRO NA MÃO, BOLA NO PÉ. VIVÊNCIAS NA ESCOLINHA DE
FUTEBOL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

PAULO JOSÉ CAVALCANTI GUIMARÃES FILHO

PROJETO LIVRO NA MÃO, BOLA NO PÉ. VIVÊNCIAS NA ESCOLINHA DE FUTEBOL

Relato de experiência apresentado a Banca Examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963p Guimarães Filho, Paulo José Cavalcanti.
Projeto livro na mão, bola no pé [manuscrito] : vivências na escolinha de futebol / Paulo Jose Cavalcanti Guimaraes Filho. - 2018.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Futebol. 2. Iniciação esportiva. 3. Esporte. I. Título
21. ed. CDD 796.33


PAULO JOSÉ CAVALCANTI GUIMARÃES FILHO

PROJETO LIVRO NA MÃO, BOLA NO PÉ. VIVÊNCIAS NA ESCOLINHA DE FUTEBOL

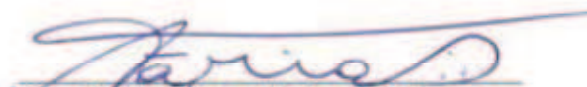
Relato de experiência apresentado a Banca Examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 05/12/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Regimênia Maria Braga e Carvalho
Orientadora


Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz Macedo
Examinador


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Examinador

**Decido este momento a minha base familiar,
meu tudo. À meus amigos e professores por
todo o companheirismo e acompanhamento,
no fim, ainda mais importante a Deus, nosso
Senhor.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo, por ter me permitido chegar até aqui, por me fazer um ser abençoado começando pela família e amigos que tenho e tudo que representam para mim.

Aos meus pais, Paulo José e Solange, que são as pessoas que mais amo nesta vida. O que sou hoje devo a eles. Meus irmãos Mayeve, Maysa e Netinho, os quais não recorro de momentos especiais que eles não estivessem comigo e que assim como hoje, sempre estarei ao lado de cada um.

Aos primos-irmãos, Damite e Ricardinho por quem tenho um carinho imenso.

A minha Avó, Terezinha de Jesus, uma pessoa abençoada, meu anjo e maior exemplo e por quem não mediria esforços para vê-la feliz.

In Memoria ao meu ídolo Damião Teixeira, meu vô Paulo e vó Eliete, sei que de onde estão sempre olham por mim.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga e Carvalho pela total atenção, carinho e apoio, vital para este trabalho.

Aos amigos que me deram forças, mais umas de minha forma de felicidade.

Aos professores que contribuíram com seus conhecimentos e esta minha sonhada formação, além dos amigos de turma que dividiram momentos neste percurso.

SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. Referencial teórico	08
2.1. Futebol	08
2.2. Iniciação em Escolinha	10
3. Metodologia	13
3.1. Estágio	13
4. Considerações Finais	16
Abstract	17
Referências	18
Apêndices	20

PROJETO LIVRO NA MÃO, BOLA NO PÉ. VIVÊNCIAS NA ESCOLINHA DE FUTEBOL

PAULO JOSÉ CAVALCANTI GUIMARÃES FILHO - UEPB

RESUMO

O estudo em questão consiste em um relato de experiência de um estágio em uma escolinha de futebol, na cidade de Solânea-Pb, com crianças de 7 à 12 anos, no período de Agosto à Dezembro de 2017. Destacando a iniciação esportiva quanto à modalidade futebol com crianças ativas na escolinha “Livro na mão, bola no pé”, proporcionando um melhor entendimento e devida aprendizagem em torno do esporte praticado, o futebol. O relato tem foco no desenvolvimento motor e social das crianças, de metodologia acerca da abordagem Psicomotora, com atividades propicias a cada idade, citando também toda a estrutura, funções e momentos que o envolvem. De começo falamos do futebol em sua forma geral; seguindo com abordagens em relação à iniciação na modalidade, com conceitos sobre como ser tratada, desenvolvida e suas principais características com embasamentos em teóricos da área. Assim, com aulas devidamente elaboradas, tendo treinos de intensidade e característicos para cada faixa etária, proporcionando atividades lúdicas e prazerosas, teve por objetivo relatar a experiência como professor na escolinha de futebol, buscando o crescimento profissional e vivência adequada na área da educação física, colaborando para uma melhor formação, como também uma possível forma de ingressar na profissão após o período acadêmico. Pode-se concluir que a prática do futebol tem muita importância no processo de desenvolvimento motor e social das crianças, evoluindo quanto aos exercícios e jogos, a terem mais disciplina, além transmitir mais companheirismo com os demais, saber perder e ganhar e a se comportarem cada vez melhor.

PALAVRAS-CHAVES: Futebol. Iniciação esportiva. Escolinha de futebol.

1. INTRODUÇÃO

O esporte aparece como uma importante ferramenta de ensino e cidadania para a população que este pratica. Sendo uma atividade harmoniosa e bem elaborada, proporciona uma gama de benefícios que abrange tanto a parte motora como valores éticos, sociais e morais.

O futebol tem cadeira cativa na cultura brasileira, sendo fonte de lazer ou competição, diversão ou esperança. Aproveitando os estágios de desenvolvimento infantil e respeitando etapas de treinamento, as escolinhas tem papel fundamental nessa iniciação, como ponte para a aprendizagem e devido desenvolvimento dos indivíduos que delas usufruem.

Considerando essa atividade foi definido finalidades para quanto sua prática, Tubino(2001) defende que a iniciação esportiva pode ser destinadas para três fins: esporte participação, esporte educação e esporte performance.

Montagner(1993) diz “... o esporte não é educativo à priori. É preciso torna-lo um meio de educação”. Com isto, vê-se que o esporte torna a ser o que se fizer dele, pedagógico, performístico, formador...

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através da vivência no estágio na escolinha de futebol “Livro na mão, bola no pé” que busca atender crianças de 7 à 12 anos em prol de um melhor desenvolvimento motor e social com a prática deste esporte, aproveitando o tempo de descontração destes alunos, buscando aprimorar técnicas alusivas à modalidade.

O tema escolhido justifica-se por ser de importante para o entendimento do desenvolvimento da criança quanto a parte física e motor e relações sociais e afetivas. Além disso, o amor pelo futebol com o desejo pessoal de adentrar na área da modalidade, ajudando na evolução infantil para um melhor crescimento ao praticar o esporte.

O presente trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência como professor em uma escolinha de futebol na cidade de Solânea-Pb, buscando uma evolução profissional na área da Educação Física, colaborando para uma melhor formação, como também uma possível forma de ingressar na profissão após o período acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futebol

A história do futebol brasileiro começa no século XIX, oficialmente com a chegada das primeiras bolas e uniformes para sua prática, trazidos por Charles Miller da Inglaterra, onde foi estudar e aprendeu a jogar, e chegando em São Paulo em 1894, juntamente de regras escritas e consolidadas pela Football Association. Em 1895 foi organizado e registrado um jogo onde os times envolvidos tinham que seguir as regras oficiais, tornando-se assim o primeiro jogo oficial de futebol do País (PACAEMBU, 2017).

No Brasil, o futebol em seu contexto esportivo, tem recebido maior atenção devido a popularidade atingida por esse esporte no contexto mais amplo da sociedade brasileira. Sendo assim, este esporte pode ser visto como integrante importante da cultura do país. Dammata (1982), afirma que o futebol é um esporte que expressa a sociedade do Brasil, devendo, portanto, ter seu espaço assegurado.

Deste modo, é importante ressaltar o fato dos brasileiros se identificarem tanto com este esporte. Uma das explicações é o elemento surpresa que o caracteriza, em que todos igualmente podem ganhar ou perder, inclusive a massa popular, que nas partidas transforma-se em um grande vencedor. Além disso o espetáculo futebolístico alterna vencedores e perdedores, em contraste com a situação rotineira da sociedade brasileira, onde as posições são praticamente imutáveis.” (MOURA G. A.,1998, p. 91).

Com toda popularidade que na época cercava o futebol, no ano de 1914 foi fundada uma Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que atendia todas as modalidades ativas no país. Decorrente no ano de 1979 foi criada a atual Confederação Brasileira de Futebol. Difundiu-se fortemente no universo futebolístico a oposição entre o futebol-arte, representado pelos latino-americanos, e o futebol-força, símbolo dos europeus. Essa oposição consolidou-se na sociedade brasileira, que até hoje procura se reconhecer no futebol que consagrou mundialmente na Copa de 1970. O futebol-arte resgata outros elementos que formam nossa identidade, como a dança, o gingado e a sedução, uma representação da própria latinidade. (SCAGLIA A. J., 1999)

Já devidamente alocado no Brasil, o futebol se faz tão presente na cultura da sociedade brasileira que é conhecido internacionalmente como o “país do futebol”, onde pode-se observar a sua aparição constante de variadas maneiras, tanto como forma de competição

como de lazer, ou por seus inúmeros casos de produtos vinculados a esta prática desportiva, além do fator mídia que o difunde de forma multiplicadora, facilitando seu acesso e permitindo ao praticante uma fácil aproximação.

Além disso, ele está sempre presente em várias rodas de conversas, seja nas ruas, nas instituições de ensino, nos ambientes de lazer, entre outros estabelecimentos e em praticamente todas as mídias existentes, seja na internet, no rádio, nos jornais, nos programas de televisão, entre outros, onde inúmeras vezes as pessoas acabam se sentindo como se fossem técnicos e até mesmo historiadores da modalidade. (FREIRE J. B., 2006).

Mesmo com todas as pretensões e expectativas que cercam o mundo dessa modalidade, o fascínio pelo futebol não se resume a ser um jogador profissional e assim ter um futuro brilhante, o esporte é difundido na iniciação infantil como parte de sua educação, seja motora, social ou moral. Sua gama de benefícios se estende desde objetivar competições ou alto rendimento à, quando bem trabalhado, tornar-se uma grande ferramenta de cidadania, de saúde e educacional.

Além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos dentro do seu contexto, a aquisição de hábitos e condutas motoras (ampliando-se o repertório motor), e o entendimento do futebol como um fator cultural (por consequência, humano), estimulando sentimento de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem, qualquer que seja o caminho do esporte/futebol escolhido por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer. (SCAGLIA A. J., 1999).

Adquirir uma cultura esportiva é hábito que se carrega para toda a vida, portanto, se ensinado bem, este aprendiz só colherá satisfação e proveito de sua prática esportiva, tanto se ele se tornar um especialista, como um consumidor passivo do esporte, pois aprenderá a assumir uma posição crítica diante do fenômeno esportivo. (BETTI M., 1991).

Torna-se papel da sociedade toda a inserção de crianças e jovens no esporte, com meios que facilitem sua devida prática criando condições propícias e seguras para os mesmos, como exemplo benéfico, gerando caminhos para uma melhor qualidade de vida, sendo o esporte um instrumento crucial na formação da nossa população.

2.2 Iniciação em Escolinha

Na infância é de grande importância que se tenha uma boa evolução motora, cognitiva e social para dar-se o pontapé em suas fases de desenvolvimento, esse manifesto evolutivo é natural, especialmente o que tange a parte da prática esportiva que surge como um dos pilares de uma construção, seguindo o grau maturacional de cada indivíduo, respeitando etapas em sua iniciação.

Ferreira (2001) defende que a iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte, sendo assim, um assunto muito discutido. Seus fundamentos, princípios, características, regras e movimentações devem ser, aos poucos, apresentados de maneira simples e num nível de exigências compatíveis com as capacidades de uma criança que está iniciando um novo processo.

Torna-se fundamental apresentar uma diversidade de atividades prazerosas e lúdicas, para uma prática adequada e manifestada através do jogo, respeitando as individualidades, adaptando o esporte às condições físicas, psíquicas e técnicas da criança, independente de interesses que provenham um possível retorno vantajoso de instituições que proporcionam.

Sendo assim, praticando uma diversificação de atividades e modalidades, a fim de contribuir com o maior número de vivências possíveis, é imprescindível que se tenha um melhor resultado quanto ao crescimento de suas qualidades. Considerando esta iniciação, a idade biológica, o grau de inteligência quanto à elaboração das atividades a serem desenvolvidas e o nível de coordenação motora das crianças, sendo a iniciação não apenas o primeiro passo para começar no esporte, mas um momento de aprendizado, evolução, desenvolvimento e integração. (FIGUEIRA F. M., 2006).

Um programa de iniciação esportiva através do futebol deve manter a regularidade e equilíbrio, ser voluntário e agradável, muitas vezes se basear em jogos de rua, o qual faz parte da cultura infantil, e mantém seu caráter lúdico, de modo que as crianças recebam atenção especial quanto às suas necessidades, potencialidades e aspirações para aprender o futebol e seus fundamentos.

O ensinar o Futebol de maneira adequada faz com que as crianças assimilem as novas habilidades motoras aprendidas aumentando e melhorando o seu acervo motor, podendo transferir o conhecimento motor adquirido em outras práticas esportivas, com isso são capazes de adquirir novas experiências em outros grupos compartilhando suas experiências e

ideias, melhorando o seu desenvolvimento moral e social (FREIRE J. B., 2006).

A partir do momento que o termo precoce é acrescentado à especialização esportiva, significa dizer que, neste caso, as crianças estão se tornando especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal, ou seja, prematuramente. (RAMOS; NEVES, 2008).

Por muitas vezes ter uma visão competitiva, aumenta-se o risco de uma especialização precoce, esta com presença constante dentro do esporte, é necessário o cuidado inicial no treinamento, sem que se pule etapas, para evitar muitos problemas que podem acarretar na criança como lesões prematuras, físicas, psicológicas e sociais, eventualmente ocasionado o abandono da prática esportiva.

As escolinhas entram nessa fase inicial onde tem por ênfase a maior aparição dos meios recreativo e educativos, levando em consideração que o maior foco é o desenvolvimento e ensino, mas o esporte competitivo provém nesse processo de ensino-aprendizagem, seguindo uma cultura brasileira onde há possibilidade de buscar o alto rendimento, pois não se pode negar esta oportunidade aos que se dedicam e se sobressaem.

Nesse entendimento, torna-se claro que o esporte participação cria a possibilidade de uma inserção diferenciada do esporte na sociedade, contudo esta dimensão não possui, no imaginário social brasileiro, a possibilidade de ascensão social virtualmente criada pelo esporte de alto rendimento. (TUBINO J. G., 2001)

Conforme Scaglia (1996) parece ser função básica da escolinha proporcionar um processo de ensino aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno. Para o mesmo autor, uma escolinha envolta por uma concepção de educação permanente, que, através da aplicação de conhecimentos de pedagogia de esportes, terá a finalidade e a responsabilidade de possibilitar um desenvolvimento ao aluno, onde o esporte não se restringe a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo.

Portanto, apresentando como um diferencial entre escolinha de futebol e a categoria de base o ensino-aprendizagem do aluno, onde naquela os valores da iniciação referentes ao desenvolvimento da crianças aparece mais importantes e nesta a prioridade é a especialização, se ligam ao seguir um caminho esportivo de carreira profissional, partindo de uma formação participativa e educacional nas escolinhas, para o estágio competitivo nos clubes e bases, com

frequência de treinamentos individualizados e espera de performance, sendo assim, se ensinado bem, este aprendiz só colherá satisfação e proveito de sua prática esportiva, podendo se tornar um profissional de carreira ou apenas um praticante da modalidade com base de tudo que foi ofertado.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem Psicomotora (DARIDO, 1998), desenvolvido através da vivência no estágio na escolinha de futebol “Livro na mão, bola no pé” que busca atender crianças de 7 aos 12 anos em prol de um melhor desenvolvimento motor e afetivo com a prática deste esporte, aproveitando o tempo de descontração destes alunos, buscando aprimorar técnicas alusivas à modalidade. Apresentando as formas de jogo e instalar o companheirismo, o vínculo familiar e socioeducacional através da prática do futebol.

A experiência foi realizada no período de Agosto à Dezembro de 2017, na turma das Terças e Quintas-feiras, do turno da tarde das 17 às 19 horas, na cidade de Solânea-Pb.

No período de estágio tive a chance de elucidar e pôr em prática os ensinamentos adquiridos durante o curso de graduação, por meio dos professores, estudos, livros e pesquisas, através de nomes referenciais da área, como Scaglia e Freire.

3.1 O Estágio

Campo:

Localizado na cidade de Solânea, a qual encontra-se no brejo Paraibano e possui cerca de 27 mil habitantes segundo IBGE(2010). Fundada no ano de 1994, na pessoa de Ronaldo, a escolinha “Livro na mão, bola no pé”.

Aliando o amor pelo futebol com o desejo pessoal de ajudar a população infantil em geral, como também de baixa renda a ter acesso e disponibilidade para à prática do esporte, e vislumbrando revelar jovens talentos para ser um possível futuro profissional na área, juntou vontade e ação ao fundar seu empreendimento.

Para fazer parte do projeto, o principal requisito adotado para as crianças era realizar uma boa estrutura educacional escolar, com frequência nas aulas e boas notas, assim

tornando-os aptos para usufruir desses horários de encontro semanais, agregando diversão, desenvolvimento, aprendizagem e lazer.

No início as aulas eram ministradas no estádio municipal, tendo assim, aos sábados, um único dia de encontro com as crianças participantes, mas de grande valia. Com seu trabalho e tempo acabou por construir sua área própria de trabalho, um ambiente completo em estrutura, com refletores, vestiário, cantina e, ainda mais importante, um campo de futebol.

Assim, com sede própria e horários diversificados, ampliou-se a gama de alunos participantes, sem perder sua essência, ao se tornar um ambiente particular onde parte das crianças pagam mensalidades para ter acesso, também abre espaço para “bolsistas”, os que derivam de uma precária condição financeira, porém seguindo os critérios e seleção, fazem por direito participar das aulas.

Cenário:

A experiência de estágio partiu de minha história e envolvimento com o esporte, como também o conhecimento com o proprietário, pois por um tempo fiz parte de suas aulas durante meu período infantil, além de uma possível continuação do trabalho, já como professor, após a formação acadêmica.

Com o convite recebido iniciamos essa vivência em um primeiro encontro com as crianças participantes neste horário em que estive presente, me apresentei e as conheci individualmente e logo após realizou-se uma reunião para explicações e melhor conhecimento do que cercava todas as ações e funções a serem trabalhadas.

O estágio durou de Agosto à Dezembro de 2017, com encontros nas turmas das terças e quintas, com aulas no campo de futebol, o qual é do tamanho exigido da modalidade society e tem por seu tipo de piso a grama sintética.

Público:

Era composta por crianças com fase de iniciação ao futebol, separando as turmas por idades compatíveis ao seu desenvolvimento biológico. Tendo público local e de cidades vizinhas a partir dos 5 anos de idade. O estágio foi realizado com as turmas de 7 aos 9 e 10 aos 12 anos com um trabalho uniforme quanto as atividades desenvolvidas, respeitando uma

série de transformações ou mudanças da estrutura física da criança na faixa de idade que requer cada categoria.

Atividades Adversas:

As aulas eram realizadas nas terças e quintas-feiras, dividindo o horário das turmas entre 17 às 18 horas para a turma de 7 aos 9 anos e das 18 às 19 horas para a turma de 10 aos 12 anos. Assim sendo possível facilitar os horários para que os responsáveis de cada aluno pudessem levá-los as aulas sem que os atrapalhassem em suas atividades. Juntamente com o professor ou de forma individual, as aulas tinham início com um aquecimento geral, com breves corridas ao redor do campo, estações separadas por cones, ou por vezes brincadeiras, à exemplo do Pega-pega, bobinho, para a ativação muscular e que os deixassem aptos à prática. Intervalado por alongamentos individualizados ou em duplas, no início do estágio, eu como monitor regia as formas e posições em sua execução, mas ao passar do tempo cada aluno ao aprender e como forma de também transmitir e relacionar com os colegas, lideravam os exercícios de alongamentos para os demais a sua maneira, sendo observado pelo educador para possíveis correções.

Sempre trabalhando por faixa etária a qual o aluno se encontra com preocupação de corrigir possíveis gestos técnicos, mantendo coerência ao exigir a execução bem feita do movimento seguindo a sua condição natural.

Planos :

Servindo para ambas as turmas, sempre iniciado com aquecimento e alongamento, trabalhando os conteúdos vinculados ao futebol e ao máximo fazê-los de forma lúdica, com intensidades diferentes, dividindo da seguinte maneira:

Terça-feira: Habilidades e fundamentos. Fundamentos Básicos e pouco do Derivado na turma de 7 aos 9 anos. Início com Básico, muito do Derivado na turma de 10 aos 12 anos.

Quinta-feira: Jogos

Desafios:

Localizada em um bairro um pouco distante do centro da cidade, a mobilidade até o espaço das atividades acarretavam em falta ou atraso dos alunos e como se tratam de crianças, dependiam muito da disponibilidade de seus responsáveis as suas presenças em aulas.

Sem um intenso convívio social, resumindo suas atividades à escola e turma de qual faziam parte, as crianças, por vezes novatas, chegavam inibidas tanto na parte motora, caso não tenham a vivência esportiva como na parte social, criando frequente parede tanto no relacionamento com o professor, como com os colegas alunos.

Por ter se tratado de crianças em fase de iniciação esportiva e apresentando por igual às técnicas e fundamentos que cercam a modalidade, àquelas que pouco tiveram contato e desprovidos de certas habilidades motoras mereciam um melhor acompanhamento, mas devido ao alto número de alunos da turma, por vezes minimizava-se o tempo para seu melhor aprendizado.

Soluções:

Ao notar o prazer dos alunos, melhoras físicas e cognitivas e melhor aprendizado tanto na parte esportiva como, muitos chegavam orgulhosos com boletins das escolas, em termo educacional. Os pais e responsáveis dobraram esforços para que as crianças tivessem acesso a todas as aulas semanais.

Com um bom número de materiais disponíveis para a prática (Bolas, cones, coletes.), por vezes com quantidade necessária para que cada um pudesse ao mesmo tempo realizar as atividades de forma individual, ao longo das atividades propostas eles evoluíssem e em mesmo espaço de tempo global, aprimorassem cada exercício feito.

Trabalhos em duplas ou trios sem levar em conta o nível de afinidade entre cada aluno realizou-se atividades lúdicas, onde o aprendizado feito de forma espontânea além de mostrar uma grande evolução não só quanto ao desenvolvimento motor, mas também colaborou de forma significativa a parte do companheirismo, confiança e relacionamento pessoal com o próximo.

Sendo assim, muito gratificante todo o tempo que estive envolvido no estágio. Pois, além de repassar conhecimento acerca do futebol, coloquei-os em prática com crianças, que assim como eu, amam a modalidade. Desta forma, compreende-se que não contribui apenas nas atividades relacionadas, mas em uma melhor qualidade de vida e formação de intelecto como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estágio pude alargar ainda mais conhecimentos relacionados ao futebol, observando que além de aprofundar sobre o assunto, é notável que o esporte quando bem aproveitado e repassado de forma correta, o mesmo tem o poder de socializar, educar, desenvolver e formar pessoas, sendo uma forma efetiva de ensino para quem vivencia.

Vimos a importância do esporte no desenvolvimento infantil, fazendo com que haja a interação entre elas e ensina a relação em grupo, a respeitar regras e viver em sociedade, perdendo parte da timidez e melhorando a sua relação interpessoal. Porém foi dito também que o exagero é prejudicial. Então é essencial saber o limite da atividade que aproxima e a que afasta a criança do esporte.

Importante saber da iniciação como um processo, para que os profissionais que vão participar dessa etapa saibam como lidar em diferentes e diversas situações, adequando atividades e suas especificidades, de acordo com autores e pesquisas.

Nesse sentido, apresenta um papel determinante a figura do professor sendo fundamental no processo de característica mediadora e estimuladora na aquisição por parte dos alunos das diversas habilidades e valores éticos, transformando em atitudes construtivas conceitos quanto à sua formação.

Pode-se concluir que a prática do futebol tem muita importância no processo de desenvolvimento motor e social das crianças, evoluindo nos exercícios e jogos, também passaram a respeitar melhor as regras, tornando-se mais sociáveis, a terem mais disciplina, além transmitir mais companheirismo com os demais, saber perder e ganhar e a se comportarem cada vez melhor.

PROJECT BOOK IN HAND, BALL IN THE FOOT. LIVING ON SOCCER SCHOOL.

PAULO JOSÉ CAVALCANTI GUIMARÃES FILHO – UEPB

ABSTRACT

The study in question consists of an experience report of an internship in a soccer school in the city of Solânea-Pb, with children from 7 to 12 years old, from August to December 2017. Highlighting the sports initiation regarding the soccer modality with active children in the school "Book in hand, ball in the foot", providing a better understanding and due learning around the sport practiced, soccer. The report focuses on the motor and social development of children, about the methodology of the psychomotor approach, with activities that are conducive to each age, also citing all the structure, functions and moments that involve it. At first, we talk about soccer in its general form; followed with approaches in relation to initiation in the modality, with concepts on how to be treated, developed and its main characteristics with basements in area theorists. Thus, with appropriately elaborated classes, having intense and characteristic training for each age group, providing fun and pleasurable activities, the objective was to report the experience as a teacher in the soccer school, seeking professional growth and adequate experience in the area of physical education, collaborating for better training, as well as a possible way to join the profession after the academic period. It can be concluded that the practice of soccer has a lot of importance in the process of the motor and social development of children, evolving in terms of exercises and games, having more discipline, besides transmitting more companionship with others, knowing how to lose and win and how to behave every time better.

KEYWORDS: Soccer. Sports Initiation. Soccer School.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- DA MATTA, Roberto et. al. **O universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- DARIDO, S.C. **A Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- FERREIRA, H. B. **Iniciação esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol**. 2001. Monografia (graduação em educação física bacharelado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- FIGUEIRA, F. M. **Aspectos Físicos, Éticos e Táticos da iniciação ao futebol**. Revista Digital, Buenos Aires, a. 11 n. 103, 2006.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. – Campinas: Autores Associados, 2006.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea>>. Acesso em: 14/11/2018.
- MAGALHÃES L. G. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010. 192 p.: il. (Coleção Ensino & Memória, 1).
- MONTAGNER, P. C. **Esporte de competição X educação?**. O caso do basquetebol. Piracicaba, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNIMEP, 1993.
- MOURA, G. A. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.
- PACAEMBU. **Museu do futebol: Origens FC**. 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Artigo-Origens-FC_Museu-do-Futebol-JUN-2017_CA.pdf>. Acesso em: 10/11/2018.
- RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade** – notas introdutórias. Pensar a Prática. v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

RINALDI W. Futebol: **Manifestação Cultural e Ideologização**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.11, n. 1, p. 167-172, 2000.

SCAGLIA A. J. **Escolinha de Futebol: Questão Pedagógica**. Motriz Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 2, n. 1, junho, 1996.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

TUBINO, J. G. M. **Dimensões Sociais do Esporte**, São Paulo, Editora Cortez, 2001.

APÊNDICES



Figura 1. Jogo, turma de 7 aos 9 anos.



Figura 2. Alongamento regido pelos alunos.



Figura 3. Aquecimento para iniciar o treino.



Figura 4. Jogo